



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Contando a História do
Evangelho Àqueles Que
a Não Podem Ouvir.

— Pág. 10 —

"JÁ NÃO TROÇAMOS DOS ADVENTISTAS"

— D. A. Delafield —

UM PASTOR adventista parou o carro em frente de uma pequena loja numa calma aldeia de Washington em New Hampshire. Tinha ido com a família visitar a velha igreja escondida no bosque, ao lado da estrada sinuosa e suja.

Depois do pregador ter feito algumas compras, o dono da loja, um homem com cerca de 80 anos, perguntou-lhe: "O senhor é adventista?" "Sim", respondeu o visitante, "sou um pastor adventista. Como sabe a nossa velha igreja aqui em Washington foi o primeiro lugar onde a guarda do Sábado foi, pela primeira vez, observada entre os adventistas e eu vim observar o local onde os pioneiros pregaram a volta do Senhor".

"Bem", disse o velho pensativamente, "nós costumávamo-nos rir de vós, mas agora já não troçamos mais". "Vocês têm razão", acrescentou, "acerca do que se está a passar no mundo e do significado desses acontecimentos".

Aproveitando a oportunidade que se lhe deparrava, o pastor fez uma oração com ele, após o que se despediu.

Subiu depois para o carro e partiu em direcção da igreja branca, onde Ellen White pregou sermões de reavivamento cheios do Espírito Santo. Pelo caminho passou pela casa de Millen Pond e Cyrus Farnsworth onde viu a frondosa árvore, à sombra da qual Joseph Bates, Frederick Wheeler e outros estudaram a verdade sobre o Sábado. Desceu a seguir a estrada acidentada, onde crescem agora algumas árvores, mas onde se erguera uma povoação de colonos no tempo dos pioneiros. Chegado ao pequeno santuário, parou o carro sobre a relva, não

muito longe do local onde prendiam outrora os cavalos e os carros. Depois, entrou no edifício, sentou-se num dos bancos de costas direitas e, reverentemente, reflectiu sobre os acontecimentos que tornaram aquele lugar histórico.

Ali John Loughborough, James e Ellen White anunciaram palavras de vida. Ali converteu-se Farnsworth e terminaram as apostasias de Stephen Smith quando ele reencontrou o caminho para Deus e para a Sua Igreja Remanescente.

Na sua imaginação o pregador podia ouvir as vozes claras e sonoras dos condutores do Advento, anunciando a solene mensagem: "Os acontecimentos emocionantes do nosso tempo são sinais da breve volta de Jesus Cristo. O povo de Deus tem de estar preparado e dizer ao mundo que se prepare para encontrar Jesus nas nuvens do céu".

Sim, era realmente verdade o que o dono da loja dissera — "as coisas estão a acontecer exactamente como os adventistas tinham anunciado. E mais do que os pioneiros, temos nós hoje razão em crer que o mundo se encontra no limiar da eternidade.

Foi há dez anos que o facto descrito acima se deu. Esta última década foi a mais excitante na história do mundo. A sensacional década de 1960 tornou quase insignificantes os sinais dos 20 ou 30 anos anteriores.

Sim, na verdade o mundo já não troça dos adventistas. Já não os ridiculariza, mas pode-se espantar de que pessoas, que falam tanto no segundo advento, nem sempre vivam e ajam como pessoas que aguardam a breve vinda do Rei do Universo.

♦♦

SUMÁRIO

"Já Não Troçamos dos Adventistas"

Exame de Consciência
A Mensagem de Deus Para
o Remanescente

A Minha Igreja e Eu
Através do Mundo Adventista
Contando a História do
Evangelho Àqueles Que a
Não Podem Ouvir

Conselho Anual da Divisão
Sul-Europeia

Como Ganhar os Adolescentes
Através da Escola
Sabatina

Notícias do Campo
Agenda Adventista
O Uso do Vinagre

DEZEMBRO
ANO XXX Nº 279

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

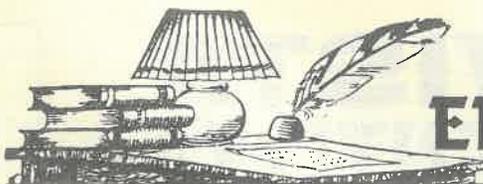
Corpo de Redacção:
**A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO**

Proprietária:
**UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Redacção e Administração:
**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00
Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Ao chegarmos ao fim de mais um ano, não é fora de propósito fazemos um exame de consciência com o desejo de realizarmos mais e melhor no ano que se aproxima.

Em 1969 efectuaram-se na União Portuguesa 250 baptismos. É este um resultado positivo pelo qual estamos muito gratos ao Senhor.

Examinemos, porém, as facilidades de que dispusemos para a consecução deste resultado.

Em primeiro lugar, podemos mencionar a liberdade desfrutada para o anúncio e realização de nossas reuniões. Há hoje países em que tal liberdade não existe — em que os membros não podem organizar-se em conferências e uniões; em que não podem reunir-se em edifícios destinados ao culto; em que não podem realizar a pregação pública do Evangelho. Se nesses países, depois das experiências por que têm passado, pudessem ter a liberdade de que desfrutámos durante o ano findo, não a teriam aproveitado muito melhor do que nós?

Mencionemos, em segundo lugar, a receptividade do nosso povo à pregação do Evangelho. Há países em que a população se encontra tão sofisticada e materializada que ostenta a máxima indiferença para com os assuntos religiosos. Se os obreiros e membros desses países pudessem testemunhar no nosso país não teriam aproveitado melhor esta situação?

Durante este ano pusemos em actividade alguns planos de evangelização: campanhas evangelísticas nas

nossas igrejas; "A Bíblia Responde" para o trabalho de casa em casa; a "Voz da Esperança"; o Curso Bíblico por Correspondência; etc. Planos excelentes! Mas tirámos nós tudo quanto podíamos desses planos e que tão notáveis resultados têm dado noutros campos?

Que dizer da nossa literatura? A colocação dos livros e os contactos feitos pelos colportores tiveram os resultados espirituais que são a razão de ser do Departamento das Publicações?

Mas não podemos avaliar o êxito da nossa actividade apenas pelo número de pessoas trazidas para a igreja e ali baptizadas. O nosso trabalho não termina com o baptismo, mas com a salvação eterna dos membros. Por isso, prosseguindo com o exame de consciência, perguntamos: Qual a situação espiritual das nossas igrejas? Temos sido fiéis às normas da Igreja, ou, pelo contrário, temos deixado penetrar um espírito de mundanismo, de frouxidão moral, de morndão religiosa?

Se não estamos inteiramente satisfeitos com o que fomos e fizemos durante o ano que agora finda, tomemos o propósito de melhorar a situação em 1970.

Proponhamo-nos, com a ajuda de Deus, viver fielmente a vida cristã e dedicar o que haja de melhor em nós à realização da obra que nos foi confiada.

Que as lições de 1969 constituam um incentivo para melhores e maiores consecuições!

Nestes tempos calamitosos...

A MENSAGEM DE DEUS PARA O REMANESCENTE

— Nataniel Krum

AS DOCTRINAS distintivas que os Adventistas do Sétimo Dia possuem hoje baseiam-se na imutável Palavra de Deus. Os pioneiros da Igreja, unidos pelas experiências relacionadas com o Movimento Adventista e a sua grande confiança no breve aparecimento de Cristo, persistiram em seu estudo das linhas essenciais da verdade até que se formou um sistema claro de sua doutrina.

Esta unidade de crença foi em grande parte o resultado do estudo de pioneiros de valor tais como Tiago White, Ellen G. White, José Bates, Estêvão Pierce, Hiram Edson, e outros, que investigaram a Bíblia como à procura de tesouros escondidos para descobrir a verdade presente de Deus. O Espírito Santo estava presente para iluminar as suas mentes e como resultado da sua unida compreensão da Palavra de Deus, estabeleceram-se estes cinco pilares de doutrinas fundamentais:

"1. O Segundo Advento de Cristo.

"2. As reivindicações obrigatórias dos Dez Mandamentos, incluindo a observância do Sábado do sétimo dia e a perpetuidade da Lei de Deus.

"3. A mensagem do terceiro anjo na sua plenitude, na relação exacta com as mensagens do primeiro e segundo anjos.

"4. O ministério de Cristo no santuário celeste, ministério que cessaria antes do segundo advento (com relevo na obra começada no décimo dia do sétimo mês, 1844).

"5. A não imortalidade da alma." — The Spirit of Prophecy Treasure Chest, pág. 123.

A fim de que ninguém seja tentado a pensar que estas doutrinas fundamentais da Igreja se baseiam na interpretação pessoal de Ellen G. White, Deus interveio, evitando tal conclusão, como a seguinte declaração de Ellen White claramente mostra.

"Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, e não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas da minha vida. Fiquei neste estado de espírito até que nos foram tornados claros todos os pontos principais da nossa fé, de harmonia com a Palavra de Deus." — Mensagens Escolhidas, livro 1, pág. 207.

Dada a Visão

Por causa desta situação, quando em visão era dada a Ellen G. White uma interpretação de certas passagens da Bíblia, os irmãos aceitavam isso como luz vinda do céu, porque viam claramente que isso não era a sua interpretação pessoal. "Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio." — Ibid.

Podemos ver a providência de Deus nesta experiência. Parece evidente que Ele queria que os irmãos buscassem diligentemente as Escrituras e constituíssem a estrutura doutrinal da igreja dos últimos dias sobre a Palavra de Deus — sobre a compreensão unida de um grupo de sinceros estudantes da Bíblia, e não sobre a interpretação de qualquer indivíduo do grupo.

Foi assim que os pioneiros descobriram por experiência pessoal que "lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho." (Salmo 119:105). Acharam que a Bíblia era "como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Prov. 4:18). Viram que a Palavra era inspirada pela "luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo" (João 1:9).

Descobriram que a Bíblia é o fundamento de toda a verdade, porque a Bíblia declara redondamente que "a Tua Palavra é a verdade" (João 17:17). Sentiram também que a Palavra de Deus é uma grande luz de eterna verdade dada para iluminar o caminho do povo remanescente de Deus através dos perigos e escuridão destes últimos dias. Todos deviam buscar na Bíblia verdade eterna e luz.

Mas por causa do homem ter falhado em estudar e compreender a Bíblia não perfeitamente como devia, nestes últimos dias Deus deu os Testemunhos que o dirigem para a Bíblia, a fim de que no juízo ninguém tenha uma desculpa válida para a sua falta em não observar os seus preceitos. Notai estas declarações:

"Se tivésseis feito da Palavra de Deus o objecto dos vossos estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitaríeis os Testemunhos. É porque negligenciastes familiarizar-vos com o Livro inspirado de Deus, que Ele procurou chegar até vós por meio de testemunhos simples e directos, chamando a vossa atenção para as palavras de inspiração às quais negligenciastes obedecer, e insistindo convosco para modelardes a vossa vida de acordo com os ensinamentos puros e elevados...

"Os Testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas...

"Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor real da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela os espíritos, a fim de que a formosa singeleza da verdade a todos impressione." — Testemunhos Selectos, vol. 2, págs. 280 e 281.

Os Adventistas do Sétimo Dia têm razão para agradecer diariamente a Deus pela maravilhosa instrução espiritual que lhes foi dada nos escritos do Espírito de Profecia. Deviam estar especialmente agradecidos pelo encorajamento e esperança que lhes vem através desta fonte nestes escuros dias, em que o espírito de guerra e anarquia está deflagrando como nunca até agora.

Em tempos como estes, precisamos estudar os inestimáveis volumes do Espírito de Profecia mais do que nunca. E não só estudá-los, mas com a ajuda de Deus seguir o conselho do viver cristão que tão graciosamente ali nos é dado. Se desejamos evitar os enganos de Satanás destes últimos dias, se desejamos estar prontos para a vinda de Cristo, temos não só de ter estes livros em nossos lares, mas temos de lê-los e estudá-los repetidas vezes. Notai a força deste conselho:

"Os volumes do Espírito de profecia e também os Testemunhos deviam ser introduzidos em cada família que guarda o Sábado, e os irmãos deviam conhecer o seu valor e ser incitados a lê-los... Deviam encontrar-se na biblioteca de cada família e ser lidos com reflexão. Sejam eles guardados onde possam ser lidos por muitos, e sejam eles gastos em ser lidos por todos os vizinhos." — Testimonies, vol. 4, pág. 390.

Ajudarão a resolver problemas do Lar

Alguns dos perturbadores problemas que o lar moderno enfrenta hoje podiam ser resolvidos muitomais rapidamente e com menos fricção e despesa se os pais se voltassem para a Bíblia e os escritos do Espírito de Profecia em busca de conselho, em vez de procurarem os conselheiros populares do mundo. Mesmo um apressado exame destes inspirados escritos revela que Deus está virtualmente interessado no bem-estar espiritual dos nossos lares. Que Ele deu muitos conselhos sobre o assunto, vê-se nesta declaração:

"Não se manifesta senão um pequeno interesse em aproveitar ao máximo a luz dada por Deus. Muita dessa luz diz respeito aos deveres da família e é dada instrução para quase todos os casos e circunstâncias." — Ibid. págs. 390, 391.

Aos nos aproximarmos do fim do tempo, os Testemunhos deveriam significar mais e mais para nós como povo:

"A proporção que se avizinha o fim, e a obra que tem por objecto transmitir ao mundo a última advertência continua a estender-se, vai-se tomando mais importante para os que abraçaram a verdade, possuir uma compreensão clara tanto da natureza como da influência dos Testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem." — Testemunhos Selectos, vol. 2, pág. 270.

Deus deu esta riqueza de conselhos ao Seu povo remanescente para o advertir dos perigos que são peculiares a este tempo. Mas o propósito de Satanás é impedir que o povo de Deus leia estas advertências especiais. Por causa da animosidade de Satanás neste tempo, precisamos ser sóbrios e vigiar, "porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8).

Os Testemunhos contêm luz especial de que o povo de Deus necessita nestes dias de trevas espirituais e de confusão. Eis porque "é objectivo especial de Satanás impedir que esta luz venha ao povo de Deus, que tão grandemente dela necessita no meio dos perigos destes últimos dias." — Testimonies, vol. 5, pág. 667.

Portanto, este não é um tempo para negligenciar o conselho especial que Deus nos deu, para colocar a nos-

sa confiança na sabedoria do homem, para imitar os hábitos e práticas dos mundanos. A nossa segurança espiritual está na entrega completa das nossas vidas a Deus, em ser conduzidos e moldados pela luz da Sua Palavra e disciplinados pelos Seus imutáveis preceitos. Notai este apelo directo:

"Todo o que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em guarda contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direcções dadas por meio do Espírito de profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de fortes enganos. Deus falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos Testemunhos para a Igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser tomadas a peito. Se as menosprezamos, que desculpa poderemos apresentar?" — Testemunhos Selectos, vol. 3, pág. 275.

Através dos primeiros anos do Movimento Adventista Deus deu a Ellen G. White muitas mensagens pessoais de conselho e advertência para os que erravam, que necessitavam que se lhes mostrasse o perigo do seu caminho, e que fossem reconduzidos nos caminhos da justiça. Com o tempo estes testemunhos pessoais cobriram tão vasto alcance de conflitos espirituais que vieram a ter uma mais ampla aplicação. Não só se aplicavam especificamente àqueles a quem tinham sido originalmente dirigidos, mas também a muitos outros que passaram por experiências semelhantes e podiam beneficiar da sua leitura.

"Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade a muitos outros que não foram neles especialmente mencionados, pareceu-me um dever publicar estes testemunhos individuais em benefício da igreja... Não conheço melhor meio de apresentar o meu modo de ver acerca dos erros e perigos gerais, bem como dos deveres dos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, do que publicar estes testemunhos. Talvez não haja mesmo maneira mais directa e eficaz de expor o que o Senhor me tem mostrado." — Testemunhos Selectos, vol. 2, págs. 274, 275.

Qual é a nossa reacção ao lermos estes testemunhos pessoais dirigidos a outros? Dizemos que Deus fala através da Sua mensageira para qualquer outra pessoa, e que estas mensagens não se aplicam a nós? Se tomamos esta atitude, pomos em perigo as nossas almas. "Censurando as faltas de uns, (Deus) visa corrigir outros. Se estes, porém, deixam de tomar para si a repreensão, lisonjeando-se de que Deus passa por alto os seus erros, simplesmente porque não os discrimina, enganam sua própria alma e se afundam em trevas, sendo abandonados aos seus próprios caminhos para seguirem a imaginação do seu coração." — Idem, pág. 275.

Por meio destes testemunhos pessoais, Deus procura apontar a verdadeira condição espiritual de cada crente. Ele está patenteando o que está no coração de cada seguidor de Cristo. É a Sua maneira de fortalecer a espiritualidade da Sua igreja. Ao apontar os erros de certos

indivíduos, outros são advertidos a prestar atenção e a evitar erros ou pecados semelhantes. Vêde a aplicação:

"Vi que todos devem fazer um minucioso exame de consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos e se as admoestações feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem sentir que esses conselhos e advertências foram dados especialmente para eles, e fazer deles uma aplicação tão prática como se tivessem sido dirigidos a eles pessoalmente." — Idem, pág. 276.

Os Testemunhos Provam o Amor de Deus por Nós

É certo que Deus fala a Seu povo remanescente através dos Testemunhos do Seu Espírito. Assim, Ele aponta necessidades e erros do Seu povo e o caminho para remediar esses erros. É através da influência dos escritos do Espírito de Profecia que Ele conduz o Seu povo a um estudo mais profundo da Sua Santa Palavra, a uma unidade de espírito e propósito. É através destes meios que lhes ensina a Sua vontade e lhes aponta o caminho que deseja que sigam para desembaraçar de pecado as suas vidas. E enquanto pronuncia estas advertências e juízos, não retira a doce promessa de misericórdia para todo o pecador arrependido. "Estes mesmos esforços feitos em seu favor, devem mostrar-lhes que Deus os ama... Só têm de seguir os Seus conselhos e obedecer à Sua vontade para herdarem a vida eterna." — Idem, pág. 277.

Os escritos do Espírito de Profecia não foram dados para tomar o lugar da Bíblia. "A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida de todo o que sinceramente deseja entendê-la. Mas, não obstante isto, alguns que dizem fazer da Palavra de Deus o objecto dos seus estudos, são encontrados vivendo em opposição directa a alguns dos seus mais claros ensinamentos. Daí, para que tanto homens como mulheres fiquem sem escusa, Deus dá testemunhos claros e decisivos, a fim de reconduzi-los à Sua Palavra, que negligenciaram seguir." — Idem, pág. 279.

Não é fácil viver uma vida cristã consistente nestes dias de maldade e mundanismo sem precedentes. Satanás está constantemente procurando desviar a atenção do povo de Deus da Palavra de Deus e dos Testemunhos do Seu Espírito, para livros e revistas que destroem a fé e a alma. Estando como estamos no limiar da eternidade, perguntamos: O que é a palha para o trigo? O que são as coisas transitórias, temporais, deste mundo, comparadas com as coisas eternas de Deus? Como podemos nós conscienciosamente despendar horas valiosas a ler literatura cujo objectivo é excitar indevidamente a mente, colocar a atenção e o tempo de cada um em coisas relativamente sem importância, coisas e temas terrenos, aviltar a alma com o conhecimento do mal? Como podemos nós fugir do tesouro de conselho e instrução que veio até nós através do Espírito de verdade? Não temos tempo para perder com bagatelas, como se conta que Nero fez enquanto Roma ardia — desperdiçar estes últimos e escassos momentos da história da Terra lendo literatura que não alimenta a nossa natureza espiritual com as eternas verdades de Deus e não fortifica a alma contra as ciladas de Satanás.

Assim, em vez de gastar preciosas horas a ler literatura que para nada aproveita, ou a ver programas de TV que não valem a pena, que destroem as fortificações da alma devíamos, como povo remanescente de Deus, em adição ao nosso estudo diário de Sua Palavra, estabelecer nos nossos lares o hábito de ler diariamente os escritos do Espírito de Profecia.

Poderíamos, também, organizar grupos de pequenas igrejas para estudar os livros do Espírito de Profecia por tópicos, com oração, usando como plano geral os assuntos indicados no "Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White," ou o Plano Geral de Estudos dos Testemunhos, de Clifton L. Taylor. Enquanto estivamos em África, em serviço missionário, minha mulher e eu pertencemos durante algumas semanas a um destes grupos de estudo de Testemunhos e dele colhemos inestimáveis benefícios. Uma vez por semana o grupo orava e estudava uma hora ou mais, e o Espírito de Deus estava preciosamente perto. Certamente que os tempos sérios em que vivemos exigem que como indivíduos, como grupos, e como Igreja estudemos estas inestimáveis mensagens.

Que podemos esperar como resultado de tal programa de leitura? Como indivíduos e como Igreja descobriremos a verdadeira condição laodiceana dos nossos corações. As nossas mentes voltar-se-ão de novo para a Palavra do Deus vivo. E finalmente, nas suas sagradas páginas, tornaremos a descobrir o nosso Salvador que pode purificar-nos para permanecermos finalmente de pé, justificados, ante o eterno trono do Deus Vivo.

♦♦

REVISTA ADVENTISTA

Prezado irmão:

Já é leitor e assinante da REVISTA ADVENTISTA? Recebe em seu lar a visita agradável e salutar desse nosso periódico? Se é membro da Igreja e ainda não assina a REVISTA ADVENTISTA, providencie sua assinatura hoje mesmo, AGORA! Seja um propagandista da melhor revista que temos, entre nossos irmãos, e consiga que cada família de sua Igreja assine por um ano e sempre a REVISTA ADVENTISTA. Ela levará ao lar de todo o adventista informações, instruções, orientação, educação e preparo espiritual. Faça da REVISTA ADVENTISTA sua primeira e melhor revista!

Faça hoje mesmo a sua assinatura anual, entregando ao secretário das Actividades Missionárias ou ao obreiro local a importância de 50\$00. Se preferir, envie esta importância por vale do correio para:

REVISTA ADVENTISTA
Rua Joaquim Bonifácio, 17
Lisboa

A MINHA IGREJA E EU

— W. M. Landeen —

A MAIS NOTÁVEL instituição na história da humanidade é indiscutivelmente a Igreja. Com uma aguda percepção da sua origem, Martinho Lutero disse que a Igreja teve o seu incício no Éden, no primeiro Sábado da história, e que a árvore da ciência do bem e do mal constituía a igreja, o altar e o púlpito de Adão. "Ali ele rendia a Deus a obediência que Lhe era devida, reconhecia a Palavra e a Vontade de Deus e dava graças a Deus implorando o Seu auxílio contra a tentação". ("Luther's Works", vol. I, pág. 95).

Descrevendo a Igreja no tempo do Novo Testamento, milénios depois de Adão, Paulo chama-lhe um corpo com Cristo por cabeça (Col. 1:18) e, mudando a imagem num discurso exaltado, ele chama aos cristãos "concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor".

Quão admirável não é de facto a Igreja! Designada por Deus desde o princípio como um corpo de santos sobre a Terra, edificada sobre Cristo com profetas e apóstolos por fundamento, estruturada como templo sagrado pelo Espírito Santo, e composta, exclusivamente, desde a queda de Adão, de pecadores transformados em santos através dos méritos de Cristo, ela é, no campo espiritual, o mesmo que a Nova Jerusalém, descrita em Apoc. 21, é entre as cidades — incomparavelmente rica, bela e majestosa.

O ESPÍRITO, UM ELEMENTO ACTIVO

O Espírito Santo é um elemento activo na Igreja e na minha vida. Esqueço-me do que devo dizer em certas ocasiões e Ele lembra-mo. Fico confundido quando oro e Ele corrige a minha oração perante Deus. Afasto-me do caminho e Ele conduz-me de novo às veredas da justiça. Não consigo encontrar aquilo que procuro e Ele ajuda-me a encontrá-lo. Isto tem-me acontecido tantas vezes e de uma forma tão real, que não posso duvidar, por um momento sequer, da intervenção do Espírito na minha vida.

Mas mais ainda! O Espírito Santo distribui e controla os dons espirituais dentro da Igreja. Estes dons são numerosos e importantes, e a confusão poderia facilmente penetrar na Igreja se houvesse membros que quisessem exercer simultaneamente todos os dons. Eles podiam desejar ser ao mesmo tempo apóstolos, profetas, professores, médicos, críticos e censores.

É então que o Espírito de Deus actua e, segundo Paulo, inspira todos os dons "repartindo particularmente a cada um como quer". (I Cor. 12:11). Graças a Deus por tal distribuição. Quantos conflitos e incompreensões são evitados dentro da Igreja por este plano divino! Mas há um dom que o Espírito confere abundantemente a todos sem excepção — é o dom do amor de Deus, a maior de todas as dádivas à Igreja. Por si só ninguém pode obter mesmo uma fracção que seja de amor. Eu posso tê-lo e careço dele. E vós também. Ele é sumamente importante e a Igreja possui-o. Louvemos a Deus e demos-Lhe graças pelo Espírito que confere a todos nós o maior de todos os dons — o dom do amor de Deus.

A Igreja tem uma doutrina. Ela defende princípios definidos de fé. Não tem um credo embalsamado mas uma fé viva capaz de me integrar e envolver nos grandes problemas dos tempos. Quando leio, por exemplo, em Apoc. 14:6-12 acerca das mensagens proclamadas pelos três anjos voando pelo céu, eu posso compreender um pouco os graves acontecimentos da actualidade e também aquilo que pode constituir uma defesa para mim na luta cósmica deste tempo. Não há lugar para a dúvida, hesitação ou demora. Trata-se de um compromisso total. A Igreja não é nenhum club nocturno de filósofos, nem uma reunião de chá. É sim um esforço para defender a lei e autoridade de Deus; uma luta contínua pelos "mandamentos de Deus e a fé de Jesus" e ai de mim se falhar em cumprir a minha parte, porque a Igreja, essa não falhará. Ela estará no mar de vidro e os seus santos entoarão o cântico de vitória. (Apoc. 15:2,3).

A verdadeira Igreja tem um elevado código de princípios e comportamento moral. E foi isso que, em primeiro lugar, me atraiu tão fortemente para ela. Ali estava uma Igreja que chamava o mal pelo seu verdadeiro nome. Exigia que eu respeitasse o meu corpo e a minha inteligência para viver sóbriamente neste mundo. Em contraste, a Igreja da minha mocidade nunca tinha insistido num tal programa de vida. Enquanto estive ligado a ela andei à vontade de um lado para o outro, troçava da religião, fazia de jovem céptico e, de uma maneira geral, transformava-me num ser detestável. Não acontece isso agora, pois a minha Igreja actual pede-me para ser ordenado e prudente, coloca diante de mim um modelo que eu não posso atingir com as minhas próprias forças. Necessito cada dia de

auxílio divino. Preciso de me preparar para me apresentar perante Deus como um obreiro aprovado e isto constitui o meu culto racional.

ABRIGO PARA OS PECADORES

Disse anteriormente que a Igreja era um abrigo para os pecadores salvos pela graça. Isso é verdade. Há contudo alguns membros da Igreja que a consideram apenas como um abrigo, isto é, um lugar para repouso ou esconderijo. Mas ela não é essa espécie de sociedade quase secreta. Ela constitui um corpo dinâmico de santos que atenderam à ordem: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura". (Marcos 16:15). A chama missionária arde fortemente na Igreja e eu sou atingido por esse poder impulsionador. A mensagem que ela proclama é o Evangelho eterno do poder de Deus para salvar e restaurar o homem caído.

Tempos atrás, um importante jornal publicou um artigo com a seguinte afirmação: "Históricamente falando, a era do missionário está a chegar ao seu fim". Há Igrejas que consideram essas palavras como verdadeiras e assim estão actuando de acordo com elas. Isso não se passa com a verdadeira Igreja de Cristo. Ela crê que Cristo ainda nos convida a levar a mensagem de vida e esperança na Sua volta, às partes mais longínquas da Terra. E eu não posso permanecer ociosamente no prazer da condescendência e indiferença. Não posso manter-me inútil quando Cristo diz: "Ide trabalhar hoje na Minha vinha".

Isto é muito mais que a minha Igreja. Recebeu-me no Seu aprisco, mostrou-me novos caminhos a seguir e novas perspectivas de vida. Deu-me novos alvos a atingir. Disse-me: "Apoiado nos princípios religiosos podes alcançar os pontos mais elevados que desejares". E se eu não alcancei as alturas é simplesmente porque não segui implicitamente esse conselho. Tudo o que sou devo-o à minha Igreja, porque nela encontrei Cristo e fui baptizado na Sua vida e morte.

Este facto talvez possa ajudar a explicar o motivo por que nunca tive muita simpatia por aqueles que tentam perturbar a Igreja por actos ou argumentos. Nunca posso aderir às suas ideias. Creio que a Igreja deve crescer constantemente nas virtudes cristãs. Penso que ela necessita de constante reavivamento espiritual e moral. A mensagem de Laodiceia deve ser continuamente pregada. Ora isso é completamente diferente de demolir estruturas e dispersar as ovelhas do redil. Não sirvo para actividades destrutivas dentro da Igreja, sejam elas hábilmente apresentadas e com aparência de santidade.

Podeis portanto ver que a Igreja é a instituição mais significativa na história. Prestai atenção a estas declarações: "O amor de Deus pela Sua Igreja é infinito". ("Testimonies", vol. IX, pág. 228). "Fracas e imperfeita como possa parecer, a Igreja é o único objecto sobre o qual

Deus concede, em sentido especial, a Sua suprema atenção. É o cenário da Sua graça, na qual Se deleita o Seu poder de transformar corações". ("Actos dos Apóstolos", pág. 12).

Este é um bom ensino do Evangelho relativo à Igreja que constitui na verdade o corpo de Cristo.

"O DEDO MAIS PEQUENO DE CRISTO"

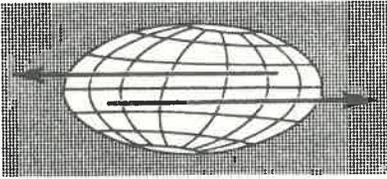
Tenho estado a falar acerca da Igreja; que dizer agora de mim? Qual o meu papel, se é que tenho algum, dentro desta grande instituição? Martinho Lutero disse que, como cristão, esse dedo deve acompanhar o pé e o corpo. Separado do corpo nada é. Da mesma maneira o cristão, um membro do corpo de Cristo, deve estar sempre ligado ao corpo de Cristo, que é a Igreja; não pertence a nenhum outro lugar. Quando a minha Igreja se reúne, sinto a obrigação de estar com ela e não na rua, nem mesmo em casa. O meu único lugar no dia de Sábado é na Igreja. Tenho feito isto há mais de 50 anos. Nunca tive dificuldades em encontrar a Igreja, porque eusou-lhe devedor da minha presença, em corpo e espírito, durante as horas de culto.

Sou-lhe também devedor de cada ajuda financeira que eu possa dar. Oiço pessoas dizerem que a Igreja não necessita do meu dinheiro. Não concordo. A minha Igreja necessita de cada centavo que eu possa economizar. A Igreja de Deus é tão rica quanto eu sou pródigo em dar. A Bíblia diz: "A prata é Minha e o ouro é Meu" e "o gado sobre milhares de colinas", mas Deus raramente se tem ocupado de escavar esse ouro ou de cuidar desse rebanho. Ele espera de mim que o faça para Ele ou pelo menos permite-me que o faça e abençoa os meus esforços.

Sou devedor à minha Igreja das minhas dádivas, da mesma maneira que devo obediência a Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Não me refiro àqueles irmãos da Igreja atingidos pelo infortúnio ou perseguidos pela pobreza. Tenho ajudado muitas pessoas nestas condições, mas a Igreja precisa de mim sob o aspecto financeiro da mesma maneira como eu necessito da espiritualidade. Eis um conselho para todos nós: "Ao determinar a proporção que temos o dever de dar, certifiquemo-nos de que o estamos fazendo antes em excesso, que de menos". ("Testimonies", vol. IV, pág. 485).

Sou devedor à Igreja de toda a espécie de serviço que eu possa prestar. Ela deu-me tudo — um conceito elevado de honra e valores pessoais, um apelo cristão para servir, alvos elevados, uma boa profissão e dons espirituais. Por esse motivo devo servi-la o melhor que estiver ao meu alcance e segundo a graça que Deus me tem concedido.

(Continua na página 19)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

PERTO DE 54 MILHÕES DE REVISTAS DISTRIBUÍDAS NO ANO PASSADO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia publica agora 292 revistas. Em 1968 foram distribuídas em todo o mundo quase 54 milhões de exemplares destas revistas denominacionais.

A Pacific Press Publishing Association, na Califórnia, comandou o campo mundial, com um total de 17,2 milhões de exemplares; a Review and Herald Publishing Association, em Washington DC, distribuiu 16,5 milhões de exemplares.

A Casa Publicadora Brasileira distribuiu 3,3 milhões de revistas; e a Casa Publicadora de Hamburgo, na Alemanha, 2 milhões.

— D. A. McAdams

NIGÉRIA — ANTIGOS MUÇULMANOS BAPTIZADOS

Dois antigos muçulmanos figuravam entre os onze candidatos que se baptizaram na igreja de Ife, Nigéria, recentemente.

Um dos ex-muçulmanos, Abiodun Okunoye, nasceu numa família muito devota, que o educou nos ensinamentos do Corão. Foi-lhe ensinado que os cristãos eram anátema, sobretudo porque comem carne de porco. Quando tinha 16 ou 17 anos tornou-se um iman (dirigente) da juventude muçulmana na sua área.

Ao decidir ser enfermeiro, foi com dificuldade que seus pais consentiram que ele frequentasse a Escola Adventista de Enfermagem de Ife. Matriculou-se com sérias reservas.

Para sua surpresa e deleite os Adventistas não comiam carne de porco; lavavam os pés uns aos outros; pagavam o dízimo; esperavam a vinda do Senhor; relacionavam entre si o Antigo e o Novo Testamento; ajudaram-no a encontrar o verdadeiro Sábado, que lhe trouxe grande alegria. Finalmente, seus pais deram-lhe permissão para ser baptizado.

Há já alguns meses que Abiodun dirige uma Escola Sabatina Filial para cerca de 50 muçulmanos numa mata a 10 quilômetros do hospital.

— N. R. Dower

ÁFRICA CENTRAL

Cada uma das nações agora independentes, Ruanda e Burundi, aproxima-se ao Estado de Maryland em tamanho e população. Nos últimos 50 anos o Senhor tem abençoado maravilhosamente a Sua obra ali, sobretudo no Ruanda, onde temos a mais densa população adventista do Sétimo Dia em todo o mundo. No fim de Março deste ano os membros da nossa União ultrapassavam os 81.000, dos quais 70.000 se concentram no Ruanda. (Entre as Uniões da América do Norte, por exemplo, só a do Pacífico tem um número de membros maior).

O número de membros da Escola Sabatina eleva-se agora acima de 172.000. Há muitos anos W. A. Spicer cunhou uma frase ao dizer que tinha visto "acres e acres de Escolas Sábatinas" na altura em que assistiu a um congresso no Ruanda.

Mais de metade do nosso número de membros é constituído por jovens. O ano passado foi extraordinário porque 14.852 fizeram a sua decisão por Cristo durante a Semana de Oração de Jovens.

As nossas Igrejas de Ruanda tiveram um papel preponderante na obra pioneira dos imensos territórios do Congo. Mesmo ainda hoje trabalham na União do Congo mais de quinze obreiros do Ruanda.

— P. G. Werner

66 PESSOAS BAPTIZADAS NAS REGIÕES EM GUERRA NA NIGÉRIA

No passado mês de Julho baptizaram-se 66 pessoas nas duas áreas do leste da Nigéria. Isto aconteceu em regiões que mudaram de mãos durante o conflito nigeriano.

Thorvald Kristensen, presidente da Missão Africana do Oeste, escreve que, recentemente, as pequenas Igrejas e grupos de crentes perto de Port Harcourt conseguiram organizar-se num distrito, e há agora um endereço para onde se podem enviar os trimensários e outro material, apesar dos serviços postais continuarem irregulares. Na região de Port Harcourt empregaram-se dois jovens evangelistas e outros dois estão trabalhando na área de Calabar, mais a leste.

A despeito das dificuldades e prioridades que têm experimentado, estas Igrejas prepararam 66 pessoas para o

baptismo. Como não havia um ministro disponível nessa área, a União autorizou que um ancião administrasse o baptismo.

— W. Duncan Eva

CLÍNICA ROLANTE NO BRASIL

A clínica rolante estava arrumada junto de uma árvore para ter sombra. O gas gerador, accionando o esterilizador, estava atrás de um arbusto tropical que havia perto, para abafar o som. A mesma estava cheia de uma variedade de remédios. Três bancos para doentes estavam estrategicamente localizados. A nossa clínica médica e de estomatologia do Norte do Brasil estava pronta para entrar em acção.

Era agora 1 hora da tarde; não havia necessidade de esperar. Ali estava já uma multidão de todas as idades, desde as avós aos bebés de colo, esperando encontrar alívio para a dor e a cura para as doenças que enfraqueciam os seus corpos.

No equador o sol põe-se às 6 da tarde e sem luz artificial este trabalho médico ao ar livre, patrocinado pela Missão da Costa Norte do Brasil, teve que terminar. Durante essas cinco horas, o director, Ivo Jacinto Meneses, extraiu 100 dentes e, com o auxílio de Carlos L. Griffin, que é agora o presidente da Missão, relatou mais de 295 tratamentos e receitas.

Levar dinheiro pelos serviços ou medicamentos seria negar a estas pessoas o auxílio de que carecem. Se formos calcular pelos preços dos E. Unidos, os medicamentos dados de graça nessa tarde não teriam custado menos de 500 dólares.

As necessidades da Missão da Costa Norte, tal como noutras áreas missionárias tropicais, são mais do que desafiadoras. São apelos patéticos. Por alguns bem pouco se pode fazer; era demasiado tarde. Todavia, que emocionante era ver os muitos que partiam com os corações gratos e os rostos felizes por causa dos amigos cristãos que os tinham vindo ajudar!

Através de toda a Divisão da América do Sul a obra médica opera por meio de clínicas rolantes, lanchas médicas, aviões e também de importantes instituições médicas.

Creio que as nossas clínicas rolantes serão cada vez mais usadas à medida que se abrirem estradas para

as áreas tropicais, onde tanta gente vive pobremente. Nalgumas áreas estão-se fazendo esforços para lhes ensinar como se ajudarem a si mesmos sem dependerem muito do auxílio exterior e treinam-se leigos para apressar o Evangelho a este tão negligenciado povo.

— E. E. Bietz

MALAWI — O CHEFE DO ESTADO VISITA O COLÉGIO DA MISSÃO

"Os missionários são bem-vindos ao Malawi", disse o Presidente do Malawi, Dr. Hastings Banda, dirigindo-se a cerca de 8.000 pessoas reunidas na propriedade do Colégio de Malamulo, no dia 19 de Maio.



O Presidente do Malawi discursando na Missão do Malamulo.

Várias vezes no seu discurso o Presidente sublinhou a sua declaração e fez um forte apelo para a harmonia racial, boa vontade e compreensão entre todos os povos do País.

A propriedade de Malamulo vestiu as suas melhores galas para a visita do Presidente. Durante duas semanas antes da sua chegada, turnos de operários prepararam as estradas, a área da reunião e as plataformas onde se faria. Havia pequenas bandeiras em ambos os lados da estrada que conduzia até junto do átrio. Uma bandeira enorme, com um sinal de boas-vindas, fora colocada de lado a lado da entrada da escola.

No agoupe da reunião dessa tarde, duas meninas da Missão — uma africana e outra europeia — entregaram ao Presidente um exemplar especial de "O Desejado de Todas as Nações".

Malamulo é a nossa instituição educacional e médica mais antiga na República do Malawi.

— A. E. Cook

CONVENÇÃO DE LEIGOS NA AMÉRICA CENTRAL

Um novo tipo de convenção de leigos está sendo conduzido na Divisão Inter-Americana. Dá-se especial importância às indicações do Espírito de Profecia para finalizar a obra em três passos:

1. Visitar o povo nos seus lares.
2. Abrir diante deles a Palavra de Deus.
3. Orar com eles para os ajudar a decidir-se por Cristo.

J. Ernest Edwards, do Departamento de Actividades Leigas da Conferência Geral, tem sido o instrutor das fases de alcançar, ensinar e colher dos Institutos, e A. H. Riffel, secretário de Actividades Leigas da Divisão Inter-Americana, apresenta o porquê, o quê, onde e como da pregação leiga.

A primeira paragem no itinerário de um mês foi a República de S. Domingos, onde estavam presentes leigos de todas as Igrejas do País. O leigo do ano é Arcadio Colón, funcionário do Estado, que no ano passado trouxe 55 pessoas para a Igreja. Marina Barreto, uma senhora curada pela oração, passou duas ou três horas cada dia em trabalho de evangelização. Trouxe 60 pessoas a Jesus e levantou uma segunda Igreja em La Romana. É a leiga do ano na Divisão Inter-Americana.

No sul do Haiti as reuniões tiveram lugar num auditório no centro da cidade com 2.000 assentos. Fizeram-se planos para uma grande ofensiva evangelística leiga. Depois de se terem mostrado fotografias de leigos de todo o mundo, muitos determinaram tornar-se também centuriões leigos, ganhando 100 pessoas para Cristo neste ano.

Na Jamaica teve lugar o primeiro congresso leigo a nível de União, com representantes de três Conferências — Leste, Central e Oeste — e havia também uma representação das Bahamas. Estas reuniões tiveram lugar em Montego Bay, por ocasião do 25º aniversário da União. Os leigos estão determinados a procurar alcançar o alvo de 3.055 baptismos. Isso duplicaria todas as realizações evangelísticas. Nas três Conferências da Jamaica o alvo é que cada Sábado haja 7 decisões para Cristo em cada um dos 60 distritos da Jamaica.

— A. H. Riffel

PARALÍTICO BAPTIZADO

Numa cerimónia baptismal, recentemente realizada em Coimbatore, no sul da Índia, onde John Willmott está trabalhando na evangelização, dois homens levaram um paralítico até ao rio. Se bem que a cerimónia fosse um pouco fatigante para ele, havia no seu rosto um clarão de alegria.

O Ir. Kanagaraj, o paralítico, teve um ataque de paralisia há cerca de 15 anos e a despeito de todos os tratamentos perdeu o uso de ambas as pernas. Com esta perda perdeu toda a crença em Deus. Decidiu pôr termo à vida tomando veneno. Mas ao tomar o veneno, não o pôde receber. Foi salvo de uma morte prematura.

Ao ser a sua vida poupada, ele começou a estudar a direcção de Deus na sua vida. Uniu-se a uma Igreja protestante e aceitou um trabalho como catequista. Arranjou uma pequena carroça e com ela ia visitar as pessoas, dar-lhes estudos bíblicos. Fez isso durante sete anos, mas não se encontrava satisfeito. Anelava e buscava a plenitude do amor de Deus.

Ao estudar a Bíblia compreendeu que não estava seguindo a Cristo plenamente. Demitiu-se do seu emprego e veio para Coimbatore com a sua esposa. Aqui, pessoas de família convidaram-no a assistir às reuniões que fazia o evangelista Willmott. O Ir. Kanagaraj, que hoje é adventista, vai novamente na sua carroça dar estudos bíblicos às pessoas. Fala-lhes da vinda de Jesus e da obediência que Lhe é devida. Deus está usando-o para ganhar outros em Coimbatore para o Reino Eterno.

— P. V. Jesudas

SACERDOTE TORNA-SE PREGADOR

Óscar Ferraz, antigo padre, visitou recentemente algumas Igrejas Adventistas na Missão de Minas, no Brasil, contando a experiência da sua alegria em seguir a vontade de Deus. Algumas Igrejas tiveram de fazer segundas sessões para poder acomodar todos os ouvintes.

O Ir. Ferraz foi um dedicado sacerdote, educado num Seminário de Itália. Começou o seu ministério sacerdotal no sul do Brasil, onde trabalhou 27 anos. Ao mudar para uma nova diocese entrou em contacto com os ensinos da Igreja Adventista do 7º Dia, através de uma empregada da pensão em que comia. Esta fiel senhora adventista costumava fazer-lhe perguntas controversivas ao servir a comida. As vezes não tinha tempo para discutir doutrinas e entregava-lhe um papel com a pergunta escrita. O Ir. Ferraz respondia a essas perguntas com o catecismo. Não satisfeito com as respostas do catecismo, a empregada dizia ou escrevia o que a Bíblia diz, dando textos para apoiar as suas crenças. Ele começou então a conferir as respostas que ela dava, vendo os textos da Bíblia. Assim começou um demorado estudo.

Teve recentemente lugar a primeira ordenação de um pastor surdo ao ministério.

Artur W. Griffith, que pastoreia uma congregação em Portland, no Oregão, foi consagrado pastor no dia 4 de Julho, nas reuniões anuais de Oregão. A sua influência faz-se sentir através de todo o nordeste por intermédio de um jornal mimeografado, que ele envia a mais de 400 pessoas. Recentemente ajudou a fazer 12 filmes evangélicos para surdos, usando a linguagem dos sinais. Participaram

na cerimónia de consagração os Pastores George Vandeman e Roland Hegstad, da Conferência Geral e E. R. Walde, presidente da União do Norte do Pacífico. Um dos filhos do Pastor Griffith, que ouve e fala, interpretou para seu pai toda a cerimónia.

Para servir os 600.000 surdos da Divisão Norte-Americana, a Igreja Adventista tem apenas mais três ministros, que vivem respectivamente em Washington D. C. em Oakland e em Los Angeles. Todos estes três são ministros que ouvem. O Pastor Griffith e sua esposa são ambos surdos e além

dos seus três filhos que ouvem (um dos quais é também ministro para surdos) têm também uma filha surda.

Depois de três anos de estudo e busca, o Ir. Ferraz deixou o sacerdócio da sua Igreja para pregar a Mensagem Adventista na sua diocese por mais de um ano. É agora obreiro bíblico na Conferência de S. Paulo, na União Sul-Brasileira. Desde a sua conversão, o Ir. Ferraz foi já instrumento para levar algumas das suas irmãs para a Igreja Adventista, tal como uma multidão de outros que encontraram alegria e satisfação em seguir a Bíblia.

— Robert Heisler

CONTANDO A HISTÓRIA DO EVANGELHO ÀQUELES QUE A NÃO PODEM OUVIR

Por Fred Griffith

(Tal como contou a Marvin Reeder)

"A linguagem por sinais substitui a palavra falada, ao dirigirem o culto na Igreja Adventista de Silver Spring, Maryland, quatro jovens surdos de Gallaudet College. Foi também apresentada música especial com linguagem de sinais, por 24 jovens do Colégio."

Esta notícia, que apareceu recentemente num jornal de Washington, marcou um elevado ponto no trabalho da Igreja Adventista em favor dos surdos.

A história começou em 1959 e 1960 quando a Sra. Bernard Davidson, senhora adventista com audição limitada, começou a dar estudos bíblicos em linguagem de sinais a uma sua amiga surda, a Sra. Jo Ann Hodge. Poucos meses depois a Sra. Hodge baptizou-se.

Passaram alguns anos nos quais a Sra. Davidson continuou a partilhar o amor de Jesus com os seus amigos surdos. Mas a Sra. Davidson pensava no Gallaudet College, em Washington D. C., não muito longe de sua casa. Centenas de estudantes de todas as partes do mundo ali vão matricular-se todos os anos, porque Gallaudet é o principal colégio para surdos nos Estados Unidos e até no mundo. Os melhores alunos das escolas do estado para surdos vêm para aqui cada ano. Que poderia ela fazer em favor desses notáveis jovens?

No Outono de 1967 chegou a sua oportunidade. O Sr. Campbell, adventista do sétimo dia surdo, escreveu-lhe do Sul da Califórnia: "Um jovem chamado Scott Vermilya vai este ano frequentar Gallaudet College. Ele tem estado a estudar as nossas lições adventistas da Bíblia. Importa-se de o visitar?"

Algum tempo depois o Sr. Campbell veio a Washington visitar Scott e ele e a Sra. Davidson começaram a dar estudos bíblicos no colégio aos domingos à tarde.

Havia o maior interesse entre o grupo de estudantes. Os professores necessitavam de material visual para explicar os tópicos da Bíblia. A filha da Irmã Davidson foi ter com os pastores da igreja de Sligo a ver se eles podiam arranjar-lhe um projector e outro material necessário.

Claro está que eles estavam desejosos de ajudar e Lyle Cornforth, pastor adjunto da Igreja, sentiu-se muito feliz em ajudar, porque uma das suas irmãs era surda. Ele mostrou o seu interesse indo aos estudos bíblicos de domingo à tarde. Agora uma equipe de três partilha a nossa fé com a juventude de Gallaudet College.

O interesse entre os estudantes aumentou. Abria-se diante deles um mundo completamente novo. Não podiam aprender o suficiente com reuniões uma vez por semana. Assim, em Abril de 1968, a Conferência Geral convidou Artur Griffith, de Portland Oregão, pastor de uma Igreja Adventista de surdos, para vir a Washington e realizar uma série de conferências no Colégio. Ele veio e permaneceu ali seis semanas, tendo uma média geral de 30 pessoas surdas (alguns adultos assistiam também) às reuniões.

No ano lectivo passado Scott e mais oito jovens do Colégio aceitaram a mensagem do terceiro anjo e foram baptizados.

Enquanto o Pastor Griffith estava na Conferência Potomac, os administradores souberam que ele tinha um filho, Fred, com audição normal, mas conhecedor perito da linguagem por sinais, e que em breve terminaria os estudos de Teologia em Walla College. Fez-se imediatamente um apelo para que Fred Griffith se tornasse pastor estagiário na igreja adventista da Avenida da Pensilvânia em Washington D. C. e o pastor do novo grupo de jovens de Gallaudet College.

Foi Fred Griffith quem traduziu a linguagem por sinais ao culto de Silver Spring a que acima se fez referência. Quatro estudantes de Gallaudet contaram a história da sua conversão: Holly Dorch, de St. Louis, Missouri; James Hovey, de Everett, Washington; Tom Groth, de Yakima, Washington; e David Schiff, de Los Angeles, Califórnia. O programa incluiu também música especial que os 24 membros do coro "cantaram" em uníssono com as suas mãos.

Não é fácil para estes jovens unir-se à Igreja," comenta o jovem pastor Griffith. "Com a sua incapacidade auditiva e em muitos casos não podendo também falar, estão mais dependentes das suas famílias do que os outros jovens. Tomar posição e unir-se à Igreja pode significar ser-lhes completamente cortado o auxílio da família. Todavia, apesar disso, para estes jovens é mais importante servir a Deus do que conservar o seu sustento material. Pergunto a mim próprio quantos de nós, sem estas incapacidades físicas, estariam dispostos a desprezar o conforto material para seguir a Jesus?"

Foram muitos os que tomaram possível esta história, mas a Sra. Anna Schroeder, da Igreja de Silver Spring, uma senhora que ouve e fala normalmente, contribuiu para o programa. A Sra. Schroeder está tão interessada em ajudar os surdos que assistiu a alguns cursos especiais no Gallaudet College para se poder comunicar com eles através da linguagem por sinais.

A história dos surdos de Gallaudet College está apenas no princípio. Há muitos surdos que vivem nesta área e também a eles se procura alcançar com o programa que se está realizando na cidade de Washington e é patrocinado pela Conferência Potomac. Todavia, perguntamo-nos a nós próprios qual a razão por que até agora fizemos tão pouco em favor dos surdos.

Já em 1879 Ellen White mencionou o seu interesse por um certo irmão Kimbal, surdo-mudo, que esteve fazendo trabalho missionário entre os surdos. (Ver Enciclopédia Adventista, pág. 332.) Segundo o relatório isso foi mais de 35 anos antes de se fazer mais qualquer trabalho em favor dos surdos.



Foi só nessa altura que Agatha Kroeker, de Lincoln, Nebraska, instruiu uma senhora na mensagem adventista, recebendo em troca instrução quanto ao uso da linguagem por sinais. A Sr.^a Kroeker continuou em activo trabalho de evangelização em favor dos surdos. Publicou um pequeno jornal: "O Melhor Amigo dos Surdos".

Em 1949, E. H. Adams, pastor adventista, começou com sua esposa a trabalhar em favor dos surdos de Oakland, na Califórnia. Mas o primeiro voto formal tomado pelos Adventistas do Sétimo Dia para prestar assistência aos surdos está relatado nas Actas da Sessão da Conferência Geral de 1950, 71 anos depois de Ellen White ter mencionado o seu interesse pela obra em favor dos surdos. Uma comissão composta por A. L. Ham, A. V. Olsen e E. D. Dick estudou as necessidades dos surdos seguindo a recomendação de um jovem chamado John Issler, de que fosse organizada uma missão para surdos. Foi-lhe dito que a sua preocupação merecia todo o interesse, mas que por enquanto não havia planos para abrir um departamento especial entre os surdos.

Contudo, em 1953, os presidentes de Uniões e Conferências apresentaram uma recomendação acerca do trabalho em favor dos surdos. Nas Actas do Comité da Divisão Norte-Americana encontra-se registado o seguinte:

"Recomendamos, que se faça uma busca em todas as conferências para se conseguirem nomes e moradas de pessoas surdas e que se façam planos nessas conferências para se lhes enviar literatura da mensagem."

Em 1958 a sessão da Conferência Geral deu novamente estudo às necessidades dos surdos. Esta sessão recomendou que a responsabilidade de organizar o trabalho entre os surdos fosse colocada sobre um dos departamentos da Conferência Geral. Em 1960 foi dada essa responsabilidade ao Comité das Missões Norte-Americanas. Nesse mesmo ano Neil Davidson foi chamado para trabalhar na Conferência da Califórnia do Sul em favor dos surdos e preencher assim o lugar deixado vago por John Issler por motivo de doença. Também em 1960 Artur Griffith foi convidado pela Conferência de Oregão para trabalhar como part-time em favor dos surdos. Griffith tornou-se ministro autorizado e de tempo integral em Julho de 1961. Ele trabalha, porém, com Issler desde 1958, altura em que começaram a publicar uma carta-circular para surdos. Griffith é hoje ainda o editor dessa carta.

Actualmente a denominação tem 4 obreiros que trabalham em favor dos surdos: John Issler, na Conferência da Califórnia do Sul; Rex Ralls, na Conferência da Califórnia do Norte; Artur Griffith, na Conferência de Oregão; e Fred Griffith, na Conferência Potomac.

O dia 31 de Janeiro de 1965 foi marcado por uma importante reunião na Pacific Publishing Association. Numa reunião presidida por Ray Hixon, gerente-associado de circulação, reuniram-se os obreiros adventistas do Sétimo Dia que trabalham em favor dos surdos, para fazerem planos acerca do futuro do trabalho adventista entre os surdos, dentro e fora da Igreja. O grupo decidiu pôr em prática todos os votos tomados pelos administradores da Igreja até aquela data e acrescentou algumas ideias pró-

(Continua na página 19)

CONSELHO ANUAL DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA

DE 28 de Novembro a 4 de Dezembro esteve reunido em Florença, Itália, o Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia, com a presença de delegados de todos os Campos que constituem este vasto sector do Movimento Adventista.

Foi presidido pelo Pastor W. E. Murray, presidente interino da nossa Divisão.

Passamos a transcrever a mensagem enviada pelos delegados às Igrejas por eles representadas, bem como o texto de algumas importantes resoluções então tomadas.

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Nós, delegados das várias Uniões, Conferências, Missões e Instituições da Divisão Sul-Europeia, reunidos em Florença, Itália, de 28 de Novembro a 4 de Dezembro, desejamos agradecer a Deus do mais profundo dos nossos corações pelas inumeráveis e ricas bênçãos por Ele derramadas sobre nós durante o ano que está a terminar apesar da nossa manifesta indignidade. Deleitamo-nos uma vez mais em bendizer o Seu santo nome pela verdade que Se dignou revelar-nos, cuja beleza e grandeza é tanto mais evidente quanto é certo que hoje o mundo se está desintegrando e mergulhando em confusão.

Nossos irmãos e irmãs das Igrejas da nossa Divisão merecem também ser agradecidos pela sua fidelidade e espírito de generosidade tantas vezes posto em evidência.

Entre todos os factores divinos, desejamos em primeiro lugar expressar a nossa gratidão pela paciência e longanimidade manifestadas por Deus Todo-Poderoso em nosso favor. Ele não só preservou e manteve as nossas vidas, mas nos deu paz e a liberdade necessária para a realização da obra que nos foi confiada.

Em segundo lugar, é com gratidão e emoção que notamos o espírito de despertamento que o Senhor tem suscitado no meio do nosso povo. Os primeiros frutos deste despertamento podem ver-se no entusiasmo com que foi recebido e posto em acção o plano evangelístico conhecido por "Uma Bíblia em Cada Lar".

Ao mesmo tempo devem ser mencionadas as actividades da Escola Cristã de Férias, e a criação da Escola Bíblica de Quinta-feira para as Crianças. O Serviço de Beneficência Adventista e o Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar encontram-se entre os nossos métodos ideados sob a influência do Espírito Santo para abrir o caminho para os corações dos nossos contemporâneos.

Não só foram novas almas acrescentadas à Igreja, mas a nossa mensagem penetrou em

novas cidades e países; novas igrejas foram erigidas, escolas foram abertas, capelas foram adquiridas e construídas. Também apreciamos o reaparecimento de certas revistas e a criação de novas.

No que respeita a nossos jovens, estamos profundamente gratos ao Senhor pela estabilidade que têm manifestado, apesar da constante pressão sobre eles exercida pelo mundo. O Corpo de Serviço Voluntário está funcionando em nossa Divisão. O primeiro Congresso Mundial da Juventude Adventista teve também lugar no passado Verão em nosso território.

Por todas estas bênçãos louvamos e veneramos o Senhor. Todavia, embora nos regozijemos por todas estas actividades e nos sintamos felizes com os resultados, não devemos estar satisfeitos. Está ainda perante nós uma imensa e urgente tarefa. Acima de tudo, diz respeito a nossa santificação pessoal, que é evangelismo no verdadeiro sentido da palavra. Por este motivo pedimos ao Senhor que continue a desenvolver em nós um mais intenso desejo de santidade, uma fé mais firme e um mais profundo fervor.

Reconhecendo todas estas bênçãos apresentamos esta resolução de gratidão, porque elas nos dão a certeza da Sua fidelidade e da vitória que nos concederá em resposta às nossas orações e à renovação da nossa completa consagração ao Seu serviço.

Ele pode fazer o que nós podemos realizar por nós mesmos.

OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Princípios da Observância do Sábado

A maneira cristã de observar o Sábado parte da ideia bíblica do "dia do Senhor para o Senhor". Ela põe em evidência não apenas o repouso divino após a criação, mas ainda, e sobretudo, o elemento de adoração implícito na observância deste dia, actividade que, longe de se limitar à prática do simples facto de "ir à igreja", o incita, em última análise, a constituir uma bênção para os homens de todas as maneiras possíveis, de acordo com o exemplo de Jesus Cristo.

Segundo a convicção adventista da observância do Sábado, o sétimo dia deve ser reservado à comunhão com Deus e à adoração; deve também favorecer o repouso físico, mental e espiritual. O Sábado foi feito para o homem: por isso, se casos urgentes relativos à saúde ou à segurança de seres humanos se apresentam, nada impede que deles nos ocupemos. Por outro

lado, evitar-se-á realizar no Sábado os trabalhos que se poderiam muito bem efectuar noutro dia.

"As horas do Sábado pertencem a Deus, e somente para Ele devem ser usadas. Nosso próprio deleite, nossas próprias palavras, nossos próprios negócios, nossos próprios pensamentos, não devem encontrar lugar na observância do dia do Senhor... É um tempo oportuno para visitar os enfermos e trabalhar pela salvação das almas. Os assuntos comuns dos seis dias úteis devem ser postos de lado. Nenhuma tarefa desnecessária deve realizar-se." — "Manual da Igreja", pág. 198.

O Sábado e as Actividades Administrativas da Igreja

Tanto quanto possível, o dia de Sábado deve ser reservado à adoração, ao repouso e ao testemunho cristão em família. Durante as suas horas sagradas devem evitar-se as reuniões que se desviem desses ideais.

Os anciãos e os outros oficiais da Igreja poderão, se for necessário, reunir-se no dia de Sábado para se ocuparem de assuntos de doutrina e pregação, de ordem de culto, de princípios, de problemas espirituais levantados pelos membros, ou de casos de urgência devidos a doença, a um acidente, etc.

As obrigações decorrentes da administração dos fundos e dos assuntos fiscais da Igreja podem ser submetidos no dia de Sábado à atenção da congregação, mas tratar-se-á dos assuntos correntes noutro dia.

O facto de que as reuniões administrativas têm geralmente lugar durante a semana contribui para nos lembrar que "a Igreja" não é uma instituição que deva preocupar-nos apenas no dia de Sábado, mas também em cada dia de trabalho. Todos os empreendimentos da Igreja que apresentem um carácter comercial devem ser excluídos do emprego do tempo do Sábado.

Se é oportuno lançar iniciativas missionárias na igreja no Sábado e publicar os elementos essenciais nos boletins de Igreja, é igualmente indispensável que estas iniciativas tenham lugar numa atmosfera de autêntica espiritualidade. Quando se trata de campanhas dizendo respeito a revistas missionárias, a recomendação do Conselho de Primavera da Conferência Geral de 12 de Abril de 1949 (pág. 1445) deve ser tomada em consideração.

Campanha das Missões no Sábado

É prática geral das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia realizar a Campanha das Missões noutros dias sem ser o Sábado. Se bem que o plano geral da Campanha possa ser organizado de tal maneira que traga inúmeras bênçãos espirituais, tanto ao solicitador como ao doador, é preferível dedicar-se a essa actividade fora das horas do santo dia.

Assistência Social no Sábado

Conscientes do facto de que o Sábado pertence a Deus, os cristãos guardadores deste santo dia desejarão honrar e reverenciar o Criador em todas as suas actividades, na sua conduta e pelo espírito que manifestem durante essas horas abençoadas.

O seu testemunho público e a sua influência serão de harmonia com a sua fé, não somente quando participarem nos serviços religiosos, mas também quando trabalharem pela salvação das almas. Mesmo que participem então em certas obras sociais em favor de estudantes, da juventude, e dos pobres dos centros urbanos ou dos subúrbios, procurarão sempre dar o exemplo de uma consequente observância do dia de Sábado.

Se estes mesmos cristãos colaborarem em actividades de quaisquer escolas especiais organizadas pela Denominação para as crianças ou jovens, tomarão providências para apresentar aos alunos no Sábado assuntos especialmente reservados para esse dia e diferentes dos estudados durante a semana, assim como actividades que contribuam para a cultura espiritual. Breves passeios pela natureza substituirão no Sábado as recreações habituais. Excursões que exijam esforço, preparação e administração mínimos substituirão com vantagem, nesse dia, a exposição de temas tratados durante a semana e as outras actividades das classes.

As Actividades do Sábado nos Hospitais Não-Adventistas

"A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganho deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou no Sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras." — "O Desejado de Todas as Nações", (edição de Lisboa), pág. 148.

Se é essencial que um mínimo de trabalho seja sempre realizado em dia de Sábado nas instituições médicas, a fim de prover o bem-estar e a segurança dos pacientes, é igualmente importante que os adventistas empregados em estabelecimentos independentes da Denominação e em que as horas do Sábado não proporcionam alívio das tarefas ordinárias, se lembrem dos princípios que regulam todas as actividades de Sábado. A fim de evitar situações em que os nossos membros de Igreja correriam o risco de enfrentar problemas acerca da observância do Sábado, recomenda-se que:

1. Quando adventistas procuram ser empregados em hospitais que não dependam da Denominação, façam conhecer os seus princípios relativos à observância do Sábado e peçam para beneficiar de um emprego do tempo que os dispense das tarefas obrigatórias nesse dia.

2. Quando os horários de trabalho ou outros factores tornam impossível a obtenção de tal favor, expliquem exactamente o género de responsabilidades que estão dispostos a assumir em dia de Sábado, em relação com os cuidados médicos e a higiene do paciente e do seu ambiente em casos de urgência, ou em relação com serviços similares.

3. Quando as condições acima mencionadas não possam ser preenchidas, os nossos membros, ao esforçarem-se por prestar um serviço fiel e por ganhar a sua subsistência, devem fazer com que esteja acima de tudo a lealdade para com as exigências de Deus.

Deveres dos Médicos Adventistas em Dia de Sábado

Os médicos e os dentistas são frequentemente chamados a prestar serviços de emergência durante as horas de Sábado. Nessas ocasiões é conveniente lembrar o seguinte conselho:

"Os médicos necessitam de cultivar um espírito de abnegação e sacrifício próprio. Pode ser necessário dedicar até horas do santo Sábado ao alívio da humanidade sofredora. Mas o pagamento desse trabalho devia ser posto na tesouraria do Senhor, para ser usado em favor de pobres dignos, que necessitam de assistência médica mas não podem pagá-la." — "Medical Ministry", pág. 216.

Quando médicos, dentistas e outros obreiros médicos deparam com o sofrimento e a miséria humana têm o dever de oferecer o alívio apropriado que esteja ao seu alcance. Para esse efeito o Sábado não constitui excepção. Os obreiros adventistas médicos devem estar prontos a responder aos apelos de necessidade sempre que eles venham. Ao mesmo tempo não se colocarão no Sábado onde o público se disponha a procurá-los com queixas e doenças ordinárias, quer em consultórios particulares, quer em clínicas ou centros sanitários, sejam quais forem os arranjos financeiros. Esse plano tem em vista a alimentação da vida espiritual do obreiro médico e revela o sinal da nossa Igreja.

Casamentos em Dia de Sábado

A cerimónia do casamento é sagrada e em si nada tem que não esteja em harmonia com o espírito da observância do Sábado. A maior parte dos casamentos, porém, implicam trabalho considerável e quase inevitavelmente desenvolve-se uma atmosfera secular nos preparativos para a festa e nas recepções que se seguem à cerimónia religiosa. A fim de que se não perca o tranquilo espírito de adoração que deve caracterizar o Sábado, é de desaconselhar a celebração de casamentos nesse dia.

Deus, na Sua bondade, deu à Igreja remanescente um programa de vida saudável, bem equilibrado, hoje firmemente apoiado pelas descobertas científicas. Este programa dá especial relevo à confiança no poder divino, aos exercícios apropriados, à limpeza, ao valor do sol e do ar puro, à temperança no trabalho e na recreação, e a uma alimentação simples. Insiste sobre os perigos que corremos com uma alimentação superabundante e o uso de bebidas nocivas, tais como o café e o chá; sublinha, além disso, quão importante é abster-se de tabaco, narcóticos, e evitar qualquer hábito que macule o corpo e a alma.

No domínio da dietética, a mensageira do Senhor declara:

"Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde abundam as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus... Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora." — "Testemunhos Selectos", vol. III, pág. 359.

"Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, os quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos... Em todos os casos, educai a consciência, aliciai a vontade, supri alimento bom, saudável, e a mudança se efectuará rapidamente, desaparecendo em breve a necessidade de carne." — "A Ciência do Bom Viver", págs. 316 e 317.

Em palavras proféticas a mesma mensageira declara que "A reforma sanitária deve realizar entre o nosso povo um trabalho que ainda não foi realizado" e que "maiores reformas deveriam ter lugar entre o povo que pretende esperar a próxima vinda de Cristo" ("Review and Herald", 27 de Maio de 1902), e adverte que "Esta é uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante d'Ele perfeito". — "Testemunhos Selectos", vol. III, pag. 354.

Por isso,

1. Reafirmamos a nossa confiante crença e aceitação destes conselhos que vieram a esta Igreja, sobre alimentação e viver saudável, considerando-os como luz que Deus nos deu para nossa guia e bem-estar.

2. Apelamos para que todos os Adventistas adoptem e mantenham estes princípios relativos à saúde.

3. Exortamos todos os dirigentes da Igreja, os pastores e os obreiros ao serviço da Obra a animar a Igreja a fazer uma experiência positiva no que diz respeito a uma vida sã e consequente.

Secção da Escola Sabatina



COMO GANHAR OS ADOLESCENTES ATRAVÉS DA ESCOLA SABATINA

— E. Rodriguez —

O MENINO de hoje ocupará lugares de responsabilidade no futuro, será o mecânico que arranjará o nosso carro, o advogado que defenderá a causa dum inocente, o médico que cuidará de dezenas de doentes, o cirurgião que terá em suas mãos a vida de um infortunado, o jornalista ou o escritor que desempenhará um papel importante na moral do nosso país. Ele dirigirá a Igreja, o colégio, a universidade ou as cooperações públicas. Tudo quanto nós fizermos será louvado ou condenado por ele; o nosso crédito e a nossa reputação ficarão nas suas mãos. A continuidade da nossa obra e o destino temporal da nação e mesmo da humanidade dependerá dele. Por tudo isto deveríamos dedicar a máxima atenção ao adolescente. Descobrir as suas qualidades, a sua vocação, os seus bons sentimentos, para compreendê-lo sem o estragar, para ajudá-lo sem diminuí-lo, para prepará-lo para o mais alto ideal em benefício dele e da humanidade. Semeemos o bem no adolescente e os primeiros a colher os resultados seremos nós próprios, embora não seja mais que a satisfação do dever cumprido desenvolvendo uma vida que não nos pertence e que pode ser a prolongação das nossas próprias aspirações.

O homem que nunca experimentou a satisfação de ajudar um menino, como professor, conselheiro ou amigo, dificilmente poderá compreender a alegria e utilidade que proporciona tal ocupação. Não há outro meio melhor para projectar a nossa personalidade e ideias nas gerações futuras e, talvez, mesmo na eternidade.

O adolescente, dum modo geral no período dos 12 aos 20 anos, tem de encarar uma verdadeira encruzilhada na vida. No momento em que apareceu a boa-vontade, ressurgiram maravilhosas possibilidades naturais e o desejo ardente de fazer algo útil, apareceu também a inadaptação ao meio ambiente dos adultos, sendo-lhe difícil acomodar-se ao seu espírito porque ao mesmo tempo parece chocar lamentavelmente com a incompreensão dos pais, professores ou patronos. Contudo esses adolescentes pensam que podem executar tarefas para as quais,

crêem eles, se julgam aptos. E é nessa encruzilhada que eles param ansiosos por tomar uma direcção, a melhor, e param porque estão alheios à natureza dos caminhos e ao destino a que estes os podem conduzir. Quanto eles apreciam encontrar nesse período da idade difícil um adulto que se interesse por adolescentes no período que, por experiência, determina o destino do homem.

Diremos que embora as pesquisas sejam áridas, pesquisas cuidadosamente feitas revelam que o maior número de conversões são realizadas nesta idade, ao mesmo tempo que se tem demonstrado, por um lado, que os que se entregam ao crime, começam, em geral, a sua funesta tarefa também nesse período. Para sermos mais claros diremos que 9 de entre 10 crianças convertem-se antes dos 17 anos de idade. Que demonstram estas estatísticas? Estes dados demonstram que se os meninos e meninas não se convertem antes dos 17 anos a possibilidade de virem a fazê-lo mais tarde será de 1 entre 9 e que provavelmente, nunca serão salvos, condenados a viver completamente separados de Deus e de toda a influência divina.

Estes dados são suficientes para fazer-nos reflectir e considerarmos mais uma vez quão tremenda é a nossa responsabilidade na orientação dos adolescentes. Podemos apresentar satisfeitos os meios que usamos no momento presente em prol da orientação a favor dos rapazes e meninas?

É nesta idade ainda que a maior parte desses adolescentes se afastam da Escola Sabatina devido talvez à falta de um programa que estimule e desperte a sua atenção pelas coisas espirituais. Este fenómeno que é quase geral em todas as Igrejas deve fazer-nos meditar seriamente. É nesta idade perigosa de incertezas e inadaptação que os adolescentes separam-se da Escola Sabatina onde recebem pouca ou nenhuma instrução religiosa, numa idade em que dela têm maior necessidade. E isto é muito

(Continua na página 18)

Manuel Laranjeira

Acompanhado de sua Esposa e Filhos, embarcou no dia 13 de Dezembro, com destino a Ponta Delgada, o Pastor Manuel Laranjeira, novo director da Missão Adventista dos Açores.

J. C. Kozel

De 18 a 21 de Dezembro, esteve entre nós o Pastor J. C. Kozel, tesoureiro adjunto da Conferência Geral, que dirigiu o culto de Sábado na Igreja Central de Lisboa.

CABO VERDE

Evangelizando a Ilha do Fogo

O trabalho da Igreja não deve restringir-se apenas a seus membros, nem tão pouco deve estar restrito somente a uma ou outra localidade, mas, em sua esfera de acção, deve estender-se e ir mais além, levando as boas novas do Evangelho a todos os cantos e recantos da Terra; pois suas bênçãos destinam-se, evidentemente, a todos os povos.

A Igreja é ordenada a avançar e prosseguir em seu trabalho de evangelização: "Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas". (Isa. 54:2).

Em sua mensagem de advertência, a mensageira do Senhor chama a atenção da Igreja para a importante obra que tem a realizar neste tempo dos últimos dias: "O povo de Deus tem diante de si um trabalho enorme, trabalho que continuamente tem de crescer para mais notável preeminência. Nossos esforços, em matéria de missões, precisam tornar-se mais extensivos. Uma obra mais decisiva do que a que se fez, tem de ser efectuada antes da volta de nosso Senhor Jesus Cristo. O povo de Deus não deve cessar de trabalhar até que tenha abrangido o mundo". — ("Testemunhos Para a Igreja", pág. 92).

Espera-se, pois, que cada membro da Igreja, tocado pelo poder do Espírito Santo, se compenetre do seu dever quanto a o que lhe compete fazer, tanto dentro como fora, e então se dedique, inteiramente — corpo, alma, mente e coração — à obra, como Paulo quando disse: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus". (Act. 20:24).

Mesmo no caso de haver algum coração desalentado, que não se sente com coragem de contribuir com sua parte em favor da disseminação do Evangelho, esse que se lembre da incentivadora promessa do Senhor:

"Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor" (Isa. 40:29), para "caminhar" sem se "fatigar". E não fôra assim, como poderia Caleb dizer, altissonantemente, quarenta anos mais tarde: "E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair e para entrar". (Josué 14:11).

Mas mesmo na hipótese de haver servos negligentes, eximindo-se aos quefazeres, a esses a serva do Senhor adverte: "Meu coração fica muitas vezes sobrecarregado, porque tantos que poderiam trabalhar, nada fazem... Espera-se que todos os membros da Igreja, que possuem conhecimento da verdade, trabalhem enquanto é dia; pois vem a noite quando ninguém poderá trabalhar. Em breve compreenderemos o que significa essa noite".

Graças ao Altíssimo, a evangelização da Ilha do Fogo, realizada por grupos missionários activos, chefiados pelo obreiro itinerante, é obra que está produzindo seus bons resultados. Em S. Filipe, sede da Igreja, este trabalho prossegue com seus cultos em dias designados, excepto às Segundas, Terças e Quartas, visitas domiciliares e estudos em casas particulares, o que certamente vai ter grande incremento quando se iniciar o curso "A Bíblia Responde". Em Neté (o povo diz sempre Curral Grande), a 13 quilómetros da cidade, está a Igreja principal com seu edifício e uma escola anexa. É também aqui que se encontra o maior grupo de actividades missionárias de onde saem voluntários cheios de fervor que, percorrendo uma distância de aproximadamente 26 quilómetros, se dirigem ao sítio denominado Chã das Caldeiras, na encosta do gigantesco vulcão, para campanhas de evangelização.

Também em Ribeira do Ilhéu, após um percurso de 27 quilómetros em direcção norte, existe uma Igreja com 30 membros que se reúnem todos os Sábados e depois saem para visitas missionárias e estudos bíblicos. E a seguir, depois de percorridos mais 5 quilómetros, encontra-se à beira-mar a pequena aldeia de Fadázinha, grandemente influenciada pelo seu templo católico e também pela presença dos padres franciscanos. Mas, mesmo assim, o nosso trabalho de evangelização é aqui deveras notável, pois que possuímos uma saleta com bancos, oferta valiosa de um irmão vindo há pouco tempo da América do Norte.

Mas em vez de parar aqui neste pequeno lugar, ao contrário, a obra de evangelização prossegue, tomando agora um rumo inteiramente oposto ao do início: passa por Mosteiros, logo adiante de Fadázinha, 4 quilómetros apenas, e onde o interesse é bastante notório, por motivo de contactos missionários ali realizados, avança desta vez em direcção norte, contornando assim a Ilha, e, após

OBREIROS

Marius Fridlin

Devido ao seu estado precário de saúde, o Pastor Marius Fridlin pediu em 1 de Novembro a sua exoneração do cargo de Presidente da Divisão Sul-Europeia, responsabilidade que desempenhava desde 1958. Para ele vai a expressão da nossa gratidão e o desejo de um rápido restabelecimento.

Dr. H. Stoeger

De 21 a 24 de Novembro esteve em Lisboa o Dr. H. Stoeger, secretário do Departamento Médico da Divisão Sul-Europeia.

O objectivo da sua visita ao nosso país foi tomar parte no Encontro de Médicos e Estudantes de Medicina, que se realizou nos dias 22 e 23.

Dirigido pelo Dr. Samuel Ribeiro, secretário do Departamento Médico da União Portuguesa, este Encontro reuniu cerca de quinze participantes.

As reuniões de Sábado à tarde tiveram lugar na sede da União e as de Domingo no Hotel das Arribas, Praia Grande, Sintra.

Pela maneira elevada como foram debatidos os vários assuntos da agenda, este Encontro constituiu um verdadeiro êxito.

vencida uma distância de aproximadamente 16 quilómetros, penetra nos sítios de Corvo e Achada Grande, pequenas aldeias edificadas sobre montões de lavas expulsas pelo vulcão. É exactamente aqui nestes lugares, e também no sítio de Estância Roque, que temos realizado grandes campanhas de evangelização, sempre com numerosa assistência; e se alguns ainda não se decidiram verdadeiramente, pelo menos temos notícia de um que foi há pouco tempo para S. Vicente em busca de emprego e ali se baptizou.

E assim, percorridos mais 32 quilómetros, chegamos afinal ao sítio de Salto, onde existe uma Igreja com 9 membros e uma pequena sala aberta todos os Sábados. Mas um pouco mais acima (uns 4 quilómetros, se tanto) encontra-se a pequena aldeia de Monte Largo, onde trabalhamos e temos também pessoas interessadas, localidade esta de que certamente se deve lembrar o Pastor Ferreira, nosso Presidente da União, visto por aqui ter passado há já uns vinte e tal anos, aquando de uma memorável visita ao gigantesco vulcão, acompanhado do Pastor Cordas, do obreiro local e mais alguns crentes de Curral Grande.

Finalmente, podemos agora dizer que, graças a este trabalho de evangelização realizado sistematicamente através da Ilha do Fogo, o Evangelho da breve vinda do Senhor Jesus tem sido e está sendo levado para tão longe e a muitos corações; pois a nossa honrosa missão, como Igreja, é ensinar e ajudar o povo, em todo o mundo e por toda a parte, a preparar-se para o maior e mais glorioso acontecimento a dar-se brevemente: "... Certamente cedó venho..."; "... prepara-te... para te encontrares com o teu Deus". (Apoc. 22:20; Amós 4:12).

Com um fraternal abraço cristão deste humilde conservo que solicita as fervorosas preces de todos quantos lerem este artigo, em favor do trabalho de evangelização aqui no Fogo,

Gregório da Silva Rosa

BARREIRO

Baptismos

No dia 27 de Julho e com a presença do Pastor Eugénio Rodriguez, que amavelmente atendeu ao pedido que lhe fizemos para estar connosco nesse dia, a Igreja do Barreiro registou uma nova cerimónia baptismal, quando três preciosas almas selaram, pelo baptismo, o seu pacto com o nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, preparando-se assim para aquele reino onde o Cordeiro nos guiará "para as fontes das águas da vida".

Continuamos a trabalhar com outras almas muito interessadas e desejosas de se baptizarem num futuro próximo.

Fim da jornada

Faleceram os nossos irmãos Manuel Máximo e Abílio Fernandes.

Temos bastantes saudades destes simpáticos irmãos que, descansando agora no pó da terra, aguardam no sepulcro a feliz ressurreição no dia em que o nosso querido Salvador "Se manifestar desde o Céu com os anjos do Seu poder".

Que o Senhor conforte as respectivas famílias com esta bendita esperança.

Arnaldo Borges

MADEIRA

Inauguração do Templo do Caniço

O Sábado 24 de Maio de 1969 foi um dia festivo para o povo adventista na ilha da Madeira. Inaugurou-se um Templo na freguesia do Caniço localidade a 11 Kms. do Funchal.

Desde o princípio da tarde desse Sábado que membros e amigos da Mensagem começaram a dirigir-se para o Caniço no intuito de assistirem à inauguração do novo Templo.



Aspecto do Templo do Caniço com a escadaria que lhe dá acesso.

Chegada a hora do início da cerimónia já algumas centenas de pessoas se encontravam nos arredores do Templo aguardando o momento de lhes ser franqueada a entrada.

Eram 16 h. exactas quando o Pastor E. Ferreira recebeu das mãos duma juvenzinha a tesoura com a qual cortou a fita de acesso à escadaria que conduz ao Templo. Após a entrada



O Coro da Igreja do Funchal cantando hinos de louvor a Deus, no Templo do Caniço.

na Sala de Culto e a acomodação da assistência nos respectivos lugares, subiram à tribuna o Pastor Ferreira e o signatário.

Cantámos em louvor a Deus e elevámos uma oração ao Céu. O Coro da Igreja do Funchal ofereceu-nos bons momentos espirituais. Em seguida foi apresentado um breve-histórico da Igreja do Caniço desde os muito arduos inícios por volta de 1943 com as pregações do Pastor Ribeiro até aos actuais momentos da pregação do Evangelho.

Depois destas agradáveis recordações, a Ir. Celestina Rego falou em nome da Congregação do Caniço. Ela louvou a Deus por esta Obra e teve palavras de agradecimento para todos que de perto e de longe colaboraram nesta tão grata edificação.

Seguiu-se no uso da palavra o Pastor E. Ferreira que dirigiu o Culto apresentando-nos uma preciosa Mensagem centralizada em Cristo em honra e louvor do Qual aquele Templo tinha sido edificado.

Ainda antes do fim da reunião o Coro voltou a actuar e o Ir. César Vieira que assistiu aos primórdios da



A irmã Celestina Rego falando da sua gratidão a Deus.

Mensagem Adventista na Madeira exprimiu seus sentimentos de regozijo por poder ver mais este farol do Evangelho erguer-se na sua terra.

Não desejava concluir esta notícia sem obedecer a um imperativo de consciência: Usar as colunas desta Revista para agradecer em nome da Igreja da Madeira e particularmente da Igreja do Caniço a todas as pessoas e entidades que, na Madeira e fora dela, de um modo ou de outro, cooperaram para que este velho sonho se tornasse uma realidade; — Um Templo na freguesia do Caniço.



No Sábado da inauguração do Templo, um grande número de carros e camionetas de carreira levaram irmãos e amigos ao novo Templo do Caniço.

O irmão César Vieira recorda os tempos "heróicos" do passado e louva a Deus pelas Suas bênçãos.

COMO GANHAR OS ADOLESCENTES ATRAVÉS DA ESCOLA SABATINA

(Continuação da página 15)

mais grave quando verificamos que esse afastamento determina, quase sempre, o abandono para o resto da vida.

E, infelizmente, neste processo de afastamento partilham os lares que pouco ou nada fazem nesta época para atrair os adolescentes aos pés de Cristo e ao seio da Igreja.

A tarefa do monitor consistirá em conseguir atrair a atenção do adolescente, despertar o seu interesse e mesmo entusiasamá-lo, o que não será difícil na Escola Sabatina. Não se deve poupar esforços para tornar a classe o mais interessante possível.

É certo que a idade da adolescência é a mais difícil e poucos são os monitores que estão

aptos a aturar o grupo daqueles que ainda não têm o carácter formado. É bem certo que, em geral, os adolescentes são mais ou menos turbulentos, negligentes, descuidados, tanto nos modos como na linguagem, o que os torna por vezes um pouco irreverentes, de conduta reprovável, rebeldes a toda a autoridade e restrição, egoístas, indecisos e inconstantes.

Mas será que já experimentámos colocar no outro prato da balança das nossas observações as boas qualidades que eles apresentam?

(Continuará com "O Lado Bom do Adolescente").

♦♦

A MINHA IGREJA E EU

(Continuação da página 7)

Na Igreja o trabalho mais humilde é considerado sublime. Disse um dia um rei: "Preferia estar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas da impiedade". Se David estava disposto a isso porque não eu? Há uns anos, na cidade de Portland, em Oregon, visitei uma das nossas igrejas numa manhã de Sábado. Ali vi um cirurgião famoso a receber os membros e visitas e a indicar-lhes os lugares. Era um perito nessa arte. Quando tive uma oportunidade aproximei-me dele e perguntei-lhe: "Doutor, porque faz isso?"

"Esta é a actividade que mais aprecio na Igreja e aprendi-o com David", foi a sua resposta.

Quando Deus abençoa qualquer ocupação que eu possa fazer em Sua Igreja, ela torna-se digna e nobre.

A Igreja constitui pois a instituição mais importante no mundo. O Seu fundador é Cristo. O Seu representante activo dentro da Igreja não é nenhum guia humano, mas sim o Espírito Santo. Todos os dons do Espírito têm um desígnio — conduzir a Igreja a uma unidade perfeita e assim levar o Evangelho a todo o mundo. Amor, unidade e espírito missionário são os três grandes factores dentro da Igreja, da qual eu sou um membro; reivindico um dos dons — o de ensinar. É mais maravilhoso do que posso descrever e devo usá-lo não para prejudicar a Igreja mas para a edificar, promovendo a sua unidade e incentivando o espírito missionário. Só assim posso ser um membro válido dentro da Igreja.

Oremos todos sem cessar e trabalhemos desinteressadamente para transformar a Igreja de Cristo numa grande congregação de santos. Cristo comprou-nos com o Seu sangue. Colocou o Seu selo sobre nós, marcou-nos com a Sua verdade e conduzir-nos-á às eternas mansões, porque Ele é o "Caminho, a Verdade e a Vida".

CONTANDO A HISTÓRIA DO EVANGELHO AQUELES QUE A NÃO PODEM OUVIR

(Continuação da página 11)

prias. Um dos planos era produzir filmes de movimento com linguagem de sinais para surdos, e com narrativa sonora, que serviria também os que ouvem. Artur Griffith foi escolhido como "orador" dessas séries em linguagem de sinais. Cinco filmes estão agora disponíveis através das Uniões da América do Norte, e mais sete devem estar prontos no fim do Outono do corrente ano (1969).

Pensa-se que há agora 200 membros na Igreja Adventista que são surdos ou têm enfraquecimento auditivo. Todavia há ainda muito para fazer, dentro e fora da Igreja. Um cálculo recente revela que há mais de 500 000 pessoas surdas na América do Norte. Evidente, muitos não estão registadas. As oportunidades da Igreja são ilimitadas.

AGENDA ADVENTISTA

Janeiro de 1970

Dias

- 3 - Planos e Projectos de Evangelização.
- 3 - Oferta Para as Actividades Leigas da Igreja.
- 10-17 - Campanha ds Liberdade Religiosa.
- 17 - Oferta Para a Liberdade Religiosa.
- 31 - Oferta Para a Educação Cristã e Escolas de Igreja.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
2	—	18.26	17.13	16.35
9	—	18.32	17.18	16.41
16	—	18.40	17.25	16.48
23	—	18.47	17.31	16.55
30	—	18.55	17.38	17.03

DEVOÇÃO MATINAL

- Qui. 1 - I Cor. 16:9 - Ano novo
- Sex. 2 - Mat. 2:1,2 - Indagadores
- Sáb. 3 - Mat. 4:3,4 - Transformar pedras em pães
- Dom. 4 - Mat. 4:5,6 - Saltar da torre de uma igreja
- Seg. 5 - Mat. 4:8,9 - O mundo do cimo da montanha
- Ter. 6 - Mat. 4:19 - Pescadores de homens
- Qua. 7 - Mat. 4:21,22 - Imediatamente
- Qui. 8 - Mat. 4:23 - Ensinar, pregar e curar
- Sex. 9 - Mat. 5:3 - 1º requisito para a felicidade
- Sáb. 10 - Mat. 5:4 - Pranteadores felizes
- Dom. 11 - Mat. 5:5 - A vida amansada
- Seg. 12 - Mat. 5:6 - Alimento para o faminto
- Ter. 13 - Mat. 5:7 - A qualidade da misericórdia
- Qua. 14 - Mat. 5:8 - O coração purificado por Deus
- Qui. 15 - Mat. 5:9 - Paz
- Sex. 16 - Mat. 5:10,12 - Sofrer por Cristo
- Sáb. 17 - Mat. 5:13 - O sal da Terra
- Dom. 18 - Mat. 5:14,16 - A nova hipocrisia elevada
- Seg. 19 - Mat. 5:20 - A justiça mais elevada
- Ter. 20 - Mat. 5:21,22 - Ira
- Qua. 21 - Mat. 5:23,24 - Vida e culto
- Qui. 22 - Mat. 5:29,30 - Amputados por amor de Cristo
- Sex. 23 - Mat. 5:38-41 - Não resistais ao perverso
- Sáb. 24 - Mat. 5:48 - Quanto à perfeição
- Dom. 25 - Mat. 6:6 - Falar com Deus
- Seg. 26 - Mat. 6:7,8 - Menos palavras
- Ter. 27 - Mat. 6:9 - Nosso Pai
- Qua. 28 - Mat. 6:10 - "Venha o Teu Reino"
- Qui. 29 - Mat. 6:11 - "O pão nosso de cada dia"
- Sex. 30 - Mat. 6:12-15 - Perdão
- Sáb. 31 - Mat. 6:13 - Tentação

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Janeiro, os seguintes capítulos:

Génesis 1-50; Exodo 1-40.

O USO DO VINAGRE

— Compilado pelo Dr. Samuel Ribeiro —

VERIFICA-SE por vezes que alguns crentes adventistas continuam a usar o vinagre na sua alimentação. Sob o pretexto de que não é álcool e de que torna mais apaladados os alimentos, sobretudo as saladas, é usado em não poucos lares que professam ter aceite a reforma da saúde.

O uso do vinagre é medicamento condenável. Este líquido é produzido a partir do vinho pela presença de fermentos, descobertos por Pasteur, que fixam o oxigénio do ar e transformam o álcool em ácido acético. Este, se for usado em concentração forte, é um veneno e um cáustico irritante para as mucosas do organismo. Ora, se é prejudicial forte, não o será também, embora com efeitos menos notórios, na diluição habitual? Certamente que sim.

O Espírito de Profecia é claro na sua reprovação do uso do vinagre:

"Quando as saladas são preparadas com azeite e vinagre, produzem-se fermentações no estômago e o alimento, em lugar de ser bem digerido, degrada-se e putrifica-se; como consequência, o organismo não é convenientemente alimentado e o sangue enche-se de impurezas, surgindo problemas no fígado e nos rins." — "Conselhos Sobre Dieta e Alimentos", edição inglesa, pág. 345.

Certamente que o uso do vinagre, habitualmente, não se torna um vício difícil de deixar, mas a utilização do mesmo durante anos pode-se tornar num hábito alimentar que tenha a tendência de persistir. Isto não deve acontecer, antes é indispensável libertar completamente a nossa alimentação dele. Como substituto, o sumo do limão, que é altamente benéfico para o organismo, não nos fará sentir saudades do vinagre.

Porém, se o uso do vinagre estiver tão arraigado na nossa alimentação como estava na da Ir^ã White, oiçamos, para concluir, o que ela nos diz, ao responder a uma carta que lhe tinha sido dirigida:

"Acabo de ler a sua carta e parece-me que tem ardente desejo de trabalhar pela sua salvação com temor e tremor. Eu encorajo-o a fazê-lo. Aconselho-o a afastar-se de tudo quanto o leve a realizar apenas um trabalho parcial na busca do reino de Deus e da Sua justiça. Afaste-se de toda a indulgência que o enfraqueça no trabalho de buscar o controle de si mesmo. Busque as orações dos que podem compreender a sua necessidade de ajuda.

"Houve tempo em que me encontrei numa situação semelhante àquela em que se encontra. Continuava a manter o desejo de usar o vinagre. Mas resolvi, com a ajuda de Deus, vencer o apetite. Lutei contra a tentação, decidida a não me deixar vencer pelo hábito.

"Durante semanas estive muito doente; mas mantive-me dizendo sempre: O Senhor conhece tudo; se eu morrer, morri; mas não me deixarei vencer por este desejo. A luta continuou e eu fui seriamente afligida durante muitas semanas. Tudo levava a crer que me seria impossível continuar a viver... As mais fervorosas orações foram oferecidas pela minha recuperação. Continuí a resistir ao desejo de usar vinagre e, finalmente, venci. Agora não tenho qualquer inclinação para provar seja o que for dessa espécie. Esta experiência foi de grande valor para mim por muitos anos. Obtive uma vitória completa...

"Por tanto tempo quanto você acariciar esse hábito sustentando-o, Satanás manterá o seu poder sobre a sua vontade, e levá-lo-á a obedecer-lhe. Mas se decidir lutar, Deus o curará e dar-lhe-á força para resistir a toda a tentação. Lembre-se sempre que Cristo é o seu Salvador e Mantenedor." — Idem, pág. 485.

♦♦